

# INTRODUÇÃO À BIORESSONÂNCIA

### SUMÁRIO

|    |                                                                           |    |
|----|---------------------------------------------------------------------------|----|
| 1- | O TESTE DE BIORESSONÂNCIA                                                 | 3  |
| 2- | BIORRESSONANCIA X LEI DA ATRAÇÃO:                                         | 9  |
| 3- | A BIORESSONÂNCIA SENDO CONSIDERADA<br>COMO EXAME ESTRANHO SEGUNDO MÉDICOS | 17 |
| 4- | A MEDICINA ORTOMOLECULAR – controvérsias                                  | 21 |
| 5- | MEDICINA ORTOMOLECULAR REGULAMENTAÇÃO E PARA QUE SERVE                    | 35 |
| 6- | UM POUCO MAIS SOBRE A MEDICINA ORTOMOLECULAR                              | 38 |
| 7- | RESOLUÇÃO CFM Nº 1.938/2010                                               | 50 |

### REFERÊNCIAS

### 1- O TESTE DE BIORESSONÂNCIA

A QMRA (Quantum Magnetic Ressonance Anallizer) foi inventada na China por uma equipe de especialistas em medicina e computação; O Analisador de Saúde Magnética foi desenvolvido com base no estudo de cem milhões de casos clínicos, durante um período de muitos anos. A taxa de precisão do dispositivo analisador está entre 85% e 95%.

A base de dados do sistema de análise foi estabelecida com método científico, tratamento estatístico estrito da saúde e demonstração de um grande número de casos clínicos, levando assim a uma alta precisão de análise.

Quantum Magnetic é uma máquina que lê rapidamente seu campo de energia para testar seu status de saúde e sugerir recomendações de saúde. Simplesmente segurando sensores na palma da mão, os dados de saúde serão coletados em minutos a partir de vários sistemas do corpo.

O método da quantum magnetic é um método de teste espectral rápido, preciso e não invasivo e particularmente adequado para a verificação de condições inferiores do estado de saúde.

O analisador de ressonância magnética oferece novas vantagens no campo da análise energética e frequencial.

Envolve projetos de inovação de alta tecnologia em medicina, bioinformática, engenharia elétrica e outras ciências. Usando a medicina quântica como base teórica, ela aplica o equipamento eletrônico avançado para coletar dados do campo magnético de células humanas para análise científica. Isso fornece ao cliente um guia para determinar seu status de saúde e áreas problemáticas com recomendações de prevenção.

Existem mais de 30 itens principais de análise, incluindo:

- Análise básica de qualidade física
- Análise de Açúcar no Sangue
- Análise da Doença Óssea
- Análise de densidade mineral óssea
- Análise do Nervo Cerebral
- Análise Cardiovascular e Cerebrovascular
- Análise da função da vesícula biliar
- Análise da Função Gastrointestinal
- Análise ginecológica
- Análise de Toxina Humana
- Análise da função renal
- Análise da função hepática
- Análise da Função Pulmonar
- Análise de Função pancreática
- Análise da Doença Óssea Reumatoide
- Análise de Oligoelementos (Ca +, Fe, Se, Pb, Zn, Vitamina, etc.)
- Análise da função sexual masculina
- Teste de alergia
- Análise da pele
- Análise do sistema endócrino
- Análise do sistema imunológico
- Obesidade e Nutrição

Como esta teoria nasce?

Nós não podemos falar sobre esta teoria sem primeiro mencionar o Dr. Royal Raymond Rife, que em 1930 descobriu que o corpo humano emitia frequências biomagnéticas e não apenas isso, mas ele conseguiu medi-las.

E embora outros mais tarde continuassem, deve-se dizer que foi o Rife quem descobriu, e daí nasceu a bioressonância.

A biorressonância é principalmente desenvolvida na Europa, especialmente na Rússia e na Alemanha, onde essas terapias são mais realizadas.

A Bioressonância não é mais que o estudo dos campos eletromagnéticos que transmitem o ser humano e todos nós já sabemos que cada órgão do corpo humano emite uma frequência eletromagnética particular para funcionar.

Logo após Rife, as pesquisas deram continuidade, surgindo a Ressonância Magnética Nuclear, sendo precursora da Ressonância Magnética Quântica.

A ressonância magnética nuclear (RMN) encontra inúmeras aplicações em Física, Química, Engenharia e Medicina. Ela é utilizada sobretudo na análise de composição e estrutura de materiais, tanto sólidos quanto líquidos, e na realização de imagens tomográficas, na área médica, sem a necessidade de submeter o paciente a qualquer tipo de radiação ionizante.

Isidor Rabi (1898-1988)

O crédito pela descoberta da Ressonância Magnética Nuclear - RMN vai para Isidor Isaac Rabi, que recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1944.

Trabalhando na Universidade de Columbia em Nova Iorque na década de 1930, Rabi e sua equipe estavam tentando medir as propriedades magnéticas de vários núcleos incluindo hidrogênio, deutério e lítio.

Rabi descreveu como os núcleos poderiam ser induzidos a inverter sua principal orientação magnética por um campo magnético oscilante. Esta ideia foi originalmente proposta pelo físico holandês Cornelius J. Gorter em 1936 (um ano antes da demonstração bem sucedida de Rabi), mas Gorter não conseguiu validar este fenômeno devido às limitações da sua configuração experimental.

Princípio da Análise

O corpo humano é um agregado de numerosas células, que crescem, se desenvolvem, dividem, regeneram e morrem continuamente. Ao se dividir, as células se renovam.

Para adultos, cerca de 25 milhões de células estão se dividindo a cada segundo e as células do sangue estão constantemente se renovando a uma taxa de cerca de 100 milhões por minuto.

No processo de divisão e renovação celular, os corpos carregados de núcleo e elétrons nucleares extras como a unidade básica de uma célula estão se movendo e mudando incessantemente a uma alta velocidade, emitindo ondas eletromagnéticas sem interrupção.

Os sinais de ondas eletromagnéticas emitidas por corpos humanos representam a condição específica do corpo humano e, portanto, diferentes sinais de ondas eletromagnéticas serão emitidos pelas condições de boa saúde, sub-saúde, deficiência, etc.

As condições podem ser analisadas se esses sinais de ondas eletromagnéticas específicos puderem ser analisados.

O Quantum Magnetic é um novo instrumento para analisar tal fenômeno. A frequência magnética e a energia do corpo humano são coletadas segurando o sensor, os dados são comparados com o espectro de ressonância quântica de referência e reconhecem desvios da resposta desejada para julgar se as formas de onda da amostra são irregulares em relação aos dados padrão.

O quantum magnetic não se destina a diagnosticar, tratar, curar ou prevenir qualquer doença. Se usa algum medicamento ou está grávida, por favor consulte o seu médico antes de fazer este teste.

Os pacientes portadores de marca-passos são proibidos de realizar este teste.

Características funcionais da Quantic Magnetic

**Previsão sem sintomas:** Com apenas 10 ou mais células de alteração patológica, o analisador pode capturar as alterações patológicas das células e prever o precursor da doença. Se voce cuidar da saúde, será capaz de prevenir eficazmente as várias doenças crônicas.

**Velocidade e precisão:** vários indicadores da sua saúde podem ser obtidos em poucos minutos. A base de dados do sistema de análise foi estabelecida com método científico, tratamento estatístico estrito da saúde e demonstração de um grande número de casos clínicos, levando assim a uma alta precisão de análise.

**Não invasiva e indolor:** A análise informará a condição de sua saúde sem uso de métodos invasivos.

**Simples e conveniente:** é fácil de operar e, em geral, as pessoas poderão analisar e interpretar o resultado por meio de treinamento de curto prazo. A verificação de saúde pode ser realizada em qualquer lugar e a qualquer momento, economizando o tempo dos pacientes. O custo da análise é adequado e acessível.

Quando a nossa saúde não está em boas condições, nosso corpo automaticamente libera certos alarmes, como fadiga, dores no corpo, dores de cabeça, insônia, falta de apetite, depressão, ansiedade, estresse, medo, mau humor, palpitações, tontura e assim por diante. em.

O Quantum magnetic é o mais novo e mais avançado analisador de bioressonância. Ele é projetado para fornecer os resultados de diagnóstico mais precisos.

Importante quando for examinar uma pessoa

- não deve tomar bebidas alcoólicas ou café, não tome suplementos e tente não tomar medicamentos dois dias antes do teste.
- Ter uma vida regular e dormir bem 2 dias antes do exame.
- Após atividade intensa, descansar 1 a 2 horas antes do teste.
- Usar roupas leves e quentes.

- Remova itens de metal e equipamentos de comunicação do corpo da pessoa a ser examinada.
- Ficar relaxado durante o exame, não falar muito e respirar normalmente.



### 2- BIORRESSONANCIA X LEI DA ATRAÇÃO:

Muitos desconhecem o que é biorressonância. Este processo é realizado por um dos mais modernos aparelhos da atualidade, em relação a diagnóstico e tratamento não invasivo.

Acho incrível o método utilizado, porque ao mesmo tempo usa o que há de conhecimento mais contemporâneo em física quântica, junto com associações de conhecimentos milenares da medicina chinesa, referentes à acupuntura, por analisar todos os pontos energeticos do organismo. Ele possibilita medir em hertz todas as estruturas como órgãos, enzimas, hormônios, metais pesados, dentre outros, fazendo praticamente uma varredura geral do corpo humano. Alguns aparelhos são mais generalistas como o SCIO e VEGATEST, podendo medir em hertz os níveis de energia físico, mental, emocional e até mesmo espiritual. Acredita? Pode pesquisar! Outros mais específicos, como o Biolaser, conseguindo medir em hertz patologias ainda em nível molecular. Não é maravilhoso? Um exemplo, seria a avaliação de uma paciente que ainda não manifestou o câncer de mama com nódulo, mas já foi detectado pela biorressonância.

Estes não são quaisquer aparelhos, são desenvolvidos graças aos estudos de divisão de partículas ocorridos na Alemanha, desenvolvidos pela NASA e pela Agência Espacial Russa. Isso, para serem usados em astronautas, porque no espaço não há médicos, aparelhos de diagnóstico e medicamentos necessários, caso ocorra algum incidente. A Biorressonância faz tudo. Em poucos minutos promove uma varredura completa, mostrando os diagnósticos e quais possíveis tratamentos, utilizando métodos de ionização, não sendo invasivos. Não havendo necessidade de medicamentos via oral, injetável e outros, apenas eletrodos na cabeça, braços e pernas.

Pois bem, estes aparelhos ainda não foram liberados para serem usados por médicos no Brasil, ao contrário do que já ocorre na Europa e Estados Unidos.

Todas as células do organismo têm energia. Elas podem ser medidas em hertz pela bioressonância. Cada célula tem sua memória biológica e sofre modificações causadas pela energia centrífuga.

Entende-se que o envelhecimento é uma causa patológica, pois a célula não deveria envelhecer, e se isso ocorre, é por um fator degenerativo. A célula perdendo sua memória, irá deixar de exercer sua função. Este é o caso, por exemplo, do aparecimento de rugas. Elas só aparecem, porque a célula não consegue mais produzir colágeno e elastina.

A célula que mantém sua frequência normal, tende a produzir colágeno e elastina.

Você gostaria de ficar usando cosméticos paliativos ou gostaria que sua célula voltasse a ter seu funcionamento normal?

A biorressonância possibilita as células que estão em baixa frequência, ou seja patológicas, voltem a ter suas frequências normais, após sessões de ionização, voltando a produzir colágeno e elastina.

Sou médica radiologista e meu Conselho de Medicina não permite que eu use estes aparelhos, mas fico impressionada com o número de profissionais que não são da área da saúde ter permissão para usá-los. Acredito, entretanto, que o Brasil logo acordará para estas questões.

Contudo, há muito o que pesquisar a respeito, avaliar relatos de casos e estudos científicos relacionados.

Porém arrisco dizer que cada um de nós é em si um aparelho de biorressonância. Temos pensamento e produzimos energia a partir dele. Um pensamento positivo focado para determinada região do organismo, pode produzir mudanças fisiológicas, por que não?

Na minha análise pessoal, a biorressonância é um método tecnológico, muito prático para diagnóstico e tratamento, porém para aqueles que não precisam ver para crer, se assemelha ao mesmo efeito de passes magnéticos, reike, benzeção, e outros, os

quais interferem na energia vibracional do corpo humano, com intuito de cura. Também seria o caso da homeopátia, na qual muitos ainda não acreditam, mas interfere no campo vibracional, por uso de medicamentos homeopáticos, e mais recentemente, através de substâncias fisioquânticas.

Se algo acontece mas ainda não foi explicado cientificamente, não quer dizer que não exista.

O importante é analisarmos os diversos aspectos e não nos acomodarmos.

Para que a **Lei da Atração** ocorra, é necessário energia e vibração para haver manifestação. Não seria um caso de biorressonância também?

### **Definição de Lei da atração para entendermos melhor**

A expressão lei da atração (em inglês, law of attraction), apesar de utilizada amplamente pelo movimento do Novo Pensamento (New Thought), possui várias definições. Algumas referências do início do século XX conceptualizavam a lei da atração como estando relacionada a estrutura física e ao desenvolvimento da matéria. Um consenso mais moderno entre os pensadores do Novo Pensamento é que a lei da atração diz que os pensamentos das pessoas (tanto conscientes quanto inconscientes) ditam a realidade de suas vidas, estejam elas sabendo disso ou não. Essencialmente, "se você realmente quer alguma coisa e realmente acredita que é possível, você vai consegui-la", mas colocar muita atenção e pensamento em algo que você não queira significa que você também vai receber esta coisa.

A atenção popular pela lei da atração atingiu seu pico após o lançamento do livro e do filme O Segredo. Depois do lançamento do filme, o livro Law of Attraction: The Basics of the Teachings of Abraham, por Esther Hicks e Jerry Hicks, entrou para a lista de Best Sellers do New York Times, chamando mais atenção e interesse a este tópico. Antes disso, o casal já estava neste campo desde a década de 1980. Em 2007, Oprah Winfrey começou uma série de entrevistas durante seu talk show sobre a lei da atração.

A lei da atração tem recebido críticas da comunidade científica. O físico Ali Alousi, por exemplo, criticou como não-mensurável (e portanto não científico) bem como questionou a probabilidade que pensamentos possam afetar qualquer coisa fora da cabeça. A Associated Press também escreveu que "alguns profissionais médicos sugerem que este pensamento pode levar a uma mentalidade de 'culpar-a-vítima', e ser realmente perigoso para pessoas que sofram de doenças sérias ou desordens mentais".

Muitos proponentes modernos dizem que a Lei da atração tem suas raízes na Física Quântica. De acordo com os proponentes desta lei, os pensamentos possuem uma energia que atrai energias semelhantes

Para controlar esta energia, os proponentes dizem que as pessoas devem praticar quatro coisas:

Saber o que você quer.

Pensar no que você quer com bastante convicção .

Sentir e se comportar como se o objeto de seu desejo está a caminho.

Estar aberto para recebê-lo.

Pensar no que você não tem, dizem, manifesta-se em não ter, enquanto que se alguém adere a estes princípios e evita pensamentos "negativos", o Universo irá manifestar os desejos da pessoa.

Os cientistas criticam a falta de falseabilidade e testabilidade destas alegações. A evidência fornecida é normalmente anedótica e, por causa da natureza de auto-seleção dos relatos positivos, assim como à natureza subjetiva de qualquer resultados, são muito suscetíveis a erros de interpretação como a "tendência à confirmação" e à "tendência à seleção". As referências a teorias científicas modernas também são criticadas. Apesar das ondas cerebrais terem um sinal elétrico, os princípios de física quântica não funcionam da forma que os proponentes da lei da atração descrevem-na.

O próprio uso do termo "lei" tem sido atacado. Os críticos afirmam que o uso do termo e as referências vagas à física quântica para conectar quaisquer feitos não explicados ou aparentemente impossíveis são as marcas que distinguem a pseudociência moderna. Os proponentes da lei da atração entretanto dizem que a natureza da 'lei' não é definida cientificamente, e a palavra 'lei' possui o mesmo peso de outras 'leis' não científicas de outras religiões, como a 'lei do carma' e os dez mandamentos, de maneira que deve ser igualmente respeitada.

### **Controvérsias na área da saúde**

Os princípios da lei da atração também tem sido interpretados no campo da medicina e das doenças. Em 1990, Bernie Siegel (um professor assistente clínico de cirurgia em Yale) publicou um livro popular, *Love, Medicine and Miracles* (Amor, Medicina e Milagres), que alega que o tratamento das doenças era relacionado à imaginação, vontade e crenças das pessoas.[8] Siegel afirmou que "amor" era a fonte da saúde e longevidade declarando que "se você quer ser imortal, ame alguém."

A prescrição de Siegel tem sido rejeitada pela comunidade médica. O crítico mais notável é o neuroendocrinologista e professor de Stanford Robert Sapolsky, que dedicou um capítulo inteiro em seu livro *Why Zebras Don't Get Ulcers* ("Por que zebras não desenvolvem úlceras") à crítica de Siegel. Sapolsky chama a ideia de Siegel como "bobagem benigna" mas é extremamente crítico ao que ele vê como culpar os pacientes pela suas doenças, baseado apenas em evidência anedótica questionável. Sapolsky resume sua crítica assim:

Onde os problemas se tornam sérios é onde Siegel concentra-se no ponto principal de seu livro. Não importa quantas vezes ele diga que ele não está tentando fazer as pessoas se sentirem culpadas, a premissa do livro é que (A) o câncer pode ser causado por fatores psicossociais na pessoa; (B) o câncer (ou qualquer outra doença, até onde se percebe) é curável se o paciente possui coragem, amor e espírito suficientes; (C) se o paciente não for curado, é por causa de quantias insuficientes destes traços admiráveis. Como já vimos, não é assim que funciona o câncer, e um médico simplesmente não pode dizer a pacientes sérios outra coisa.

### História

#### Uma "lei da atração oculta", 1879

O New York Times foi o primeiro grande jornal a usar a expressão "lei da atração". A edição de 6 de abril de 1879 descreveu os vagões de trens da corrida do ouro do Colorado como "se movendo em obediência a alguma lei da atração oculta que sobrepuja todos obstáculos enquanto progridem em direção a seu destino"

#### Uma "energia de atração" física, 1902

Desde 1902 podem ser encontradas referências a algo similar à lei da atração particularmente em discussões sobre a formação da matéria. John Ambrose Fleming, um engenheiro eletricitista e físico da virada do século descreveu "toda manifestação completa, de qualquer tipo e em qualquer escala" como uma "irresistível energia de atração" que faz com que os objetos "aumentem em poder e definição de objetivo, até que o processo de crescimento seja completo e a forma madura surja como um fato realizado"

#### O Movimento Novo Pensamento, 1904 - 1907

Thomas Troward, que teve uma forte influência sobre o Movimento do Novo Pensamento, alegou que o pensamento precede a forma física, e que "a ação da Mente planta o núcleo que, se puder crescer sem interferência, eventualmente irá atrair para si todas as condições necessárias para sua manifestação em uma forma visível"

Em 1906, William Walker Atkinson (1862 - 1932) usou a frase em seu livro Movimento do Novo Pensamento Thought Vibration or the Law of Attraction in the Thought World.[16] No ano seguinte, Elizabeth Towne, editor do "The Nautilus Magazine, a Journal of New Thought", publicou o livro de Bruce MacLelland Prosperity Through Thought Force ("Prosperidade pela Força do Pensamento"), em que ele resumiu o princípio: "Você é o que você pensa, não o que você pensa que é".

#### A "Lei da Atração" na Teosofia, 1915 - 1919

A expressão "lei da atração" aparece nos escritos dos autores teosóficos Willian Quan Judge em 1915,[18] e Annie Besant em 1919.

Dos anos 1950 a 2000

No meio do século XX, vários autores abordaram o tópico e ideias relacionadas em uma grande variedade de termos religiosos, ocultos e seculares, como "pensamento positivo", "ciência da mente", "cristianismo pragmático", "Novo Pensamento", "metafísica prática", "Ciência da Mente"/"Ciência Religiosa" e "Ciência Divina".[2][20] Entre os vários autores que usaram tais termos destacam-se Florence Scovel Shinn (1925), Sri K. Parvathi Kumar, (1942), Alice Bailey (1942) e Joseph Murphy, entre outros.

A "lei da atração" no século XXI

Em 2006, o filme O Segredo, baseado na "lei da atração", foi lançado e deu origem a um livro com o mesmo título em 2007. O filme e o livro receberam ampla atenção da mídia, como o Saturday Night Live para o The Oprah Winfrey Show nos Estados Unidos.[2] No mesmo ano o livro de Hickses The Law of Attraction estava na lista dos mais vendidos do New York Times.

O sucesso do filme e vários livros levou a um aumento da cobertura da mídia. Oprah Winfrey dedicou dois episódios de seu show à discussão do filme e a lei da atração. Larry King também discutiu-o em seu show mas criticou-o por várias razões. Ele apontou o sofrimento no mundo e perguntou "se o Universo manifesta abundância a um mero pensamento, por que há tanta pobreza, fome e morte?"

Esta crítica é semelhante a outras de que a lei da atração só funciona por que a maioria das histórias citadas nos livros e filmes são sobre pessoas que vivem em uma cultura que oferece alternativas que permitem à pessoa vencer as adversidades, o que não é verdade para grande parte do mundo. Contudo é uma crítica errônea, pois o Universo manifesta a abundância por sentimentos. Pensar positivo não basta.

Em agosto de 2008, o livro de Esther e Jerry Hickses "Dinheiro e a Lei da Atração: Aprendendo a Atrair Saúde, Riqueza e Alegria" apareceu na lista de mais vendidos do New York Times.



### **3- A BIORESSONÂNCIA SENDO CONSIDERADA COMO EXAME ESTRANHO SEGUNDO MÉDICOS**

Recentemente conversando com alguns colegas e professores discutíamos o quanto alguns exames estranhos têm rodeado a medicina. A Bioressonância é um deles.

NÃO SOLICITO BIORESSONÂNCIA !

NÃO REALIZO BIORRESSONÂNCIA !

NÃO CONCORDO COM BIORRESSONÂNCIA !

Imagine que vegetais, minerais, animais emitam uma onda eletromagnética. Segundo o fabricante do teste, todas as ondas eletromagnéticas emitidas pelos seres vivos ou por materiais da natureza vivos, ou também mortos, podem ser mensuradas e é isso que o aparelho busca fazer. É na realidade um TESTE DE RESSONÂNCIA entre o paciente e a substância ou informação a ser obtida pelo Reflexo autonômico VEJA.

No exame o examinador liga o aparelho a um eletrodo e posiciona o eletrodo em alguns pontos das mãos do paciente (início do meridiano segundo a Medicina chinesa). No aparelho há uma colméia (um recipiente que contém fragmentos de centenas de substâncias, desde metais tóxicos a fragmentos de órgãos, parasitas).

Inicia-se o teste e busca-se a ressonância entre o paciente e a substância testada.

Para vocês entenderem: vamos testar se a pessoa tem deficiência de zinco. Se tiver ressonância a deficiência se comprova (sim, sem dosar no sangue, urina ou cabelo, apenas com o exame. algo inadmissível no mundo científico).

Testa-se todos os minerais, vitaminas, algumas verminoses (os fabricantes e praticantes divulgam que descobre-se até se você tem Giárdia via esse exame,

piada).

O examinador também consegue descobrir qual o melhor tipo de tratamento pra vc. Acupuntura? Fitoterapia ? Também consegue falar se algum órgão seu está com deficiência. Acredita que até nível de colesterol, cortisol, glicemia possam ser estimados apenas com essa testagem.

Preço: de 300 a 500 reais. Muitos médicos embutem o exame no valor da consulta e com isso o paciente não tem a opção de não realizar o exame.

Tem validação científica? NÃO. Perante o Conselho Federal de Medicina NÃO HÁ NENHUM TIPO DE RESPALDO (comprovação científica) CIENTÍFICO.

Quem estiver na dúvida consulte o Conselho Regional de Medicina do seu estado. Tal exame é um velho conhecido dos conselheiros dos CRMs de todo o país e eles falarão a mesma coisa que estou falando.

Inúmeros ortomoleculares criticam quem o utiliza e até fazem chacota das condutas tomadas baseadas nesse exame.

O médico ou nutricionista pode realizar ? Pode, assim como qualquer profissional (sem formação na área da saúde) que saiba manejar o aparelho. Qualquer profissional da saúde com o mínimo de discernimento, entrar na Pubmed e fizer uma busca sobre o método, encontrará dezenas de estudos repletos de falhas metodológicas grosseiras.

Minha experiência com o exame.

Quando algum paciente chega ao meu consultório com resultado desse exame (alegando que tirou ovo, glúten, leite, determinadas frutas pq o exame acusou),

explico que não acredito no exame e não tomo conduta baseada nos resultados do exame.

Razão: as centenas de incongruências que já vi nos resultados ao longo de 14 anos estudando o tema.

Para exemplificar:

Pacientes que tinham altíssima quantidade de determinado metal tóxico e o exame evidenciou outro ou nenhum. Ex. paciente tinha alto nível de chumbo e a bioressonância falou que tinha era alumínio.

Pacientes que suspenderam da dieta alimentos de suma importância, pois o exame detectou isso, gerando carência nutricional. Ex. o exame falou que o paciente não podia usar leite, glúten, açúcar, batata, banana. Na prática após teste de provocação oral o paciente não apresentou sintomas mesmo sendo monitorado com dieta hipoalergênica por 5 dias subsequentes.

Paciente que alegaram que o exame mostrou altos níveis de cortisol ou baixos níveis de testosterona. Quando solicitei os exames de sangue nada disso se confirmou.

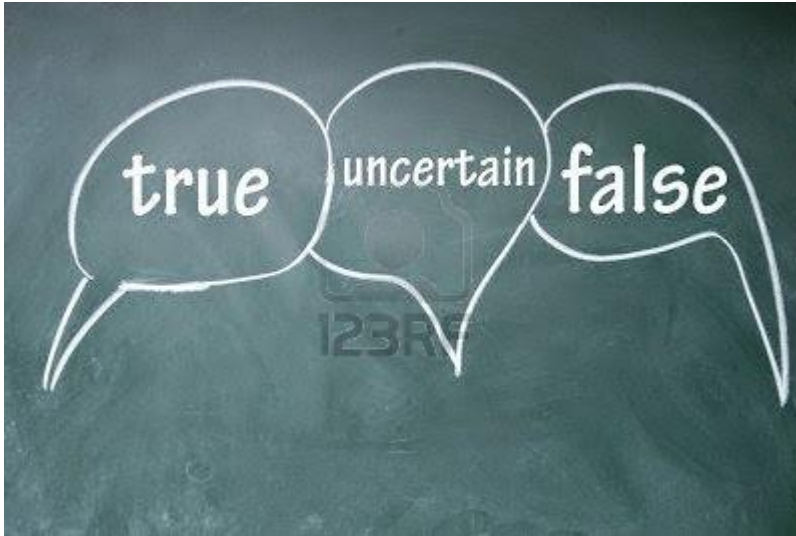
Por essas e outras não confio no método, não solicito BIORRESSONÂNCIA e discordo totalmente de médicos que tomam conduta médica baseada nesse exame.

Pode ser que eu esteja errado e no futuro o exame receba validação científica? Sim. Mas até o momento, trabalho com evidências científicas robustas.

É importante salientar que ortomolecular não é especialidade médica e nem área de atuação e existe uma resolução (2004 de 2012) que determina o que pode e o que não pode ser feito dentro da prática ortomolecular. Na visão do Conselho Federal de Medicina a prática ortomolecular engloba apenas tratamento das

intoxicações por metais tóxicos e correção de déficit de nutrientes. Também deixo claro que Nutrologia não é ortomolecular. Na minha visão a prática ortomolecular utiliza de tratamentos que são próprios da Nutrologia. Na minha prática em consultório a única coisa que utilizo da prática ortomolecular é a investigação de intoxicação por metais tóxicos.

#### 4- A MEDICINA ORTOMOLECULAR – controvérsias



Semanalmente recebo e-mail de leitores perguntando sobre vários temas dentro da prática ortomolecular. A maioria sabe que sou bem cético e radical quando o assunto é evidências científicas. Sou taxado de chato e pernóstico por alguns colegas da área. Então resolvi fazer um post sobre isso.

As opiniões aqui expressas não objetivam colocar pacientes em confronto com médicos que solicitam tais exames. Apenas explico o porquê de eu não solicitar tais exames. Cada médico solicita o exame que acha que deve, prescreve o que acha que deve.

##### TEMA 1: Solicitação do exame EIS Complex

Conheço o representante do produto, tive uma aula na Pós de Nutrologia sobre uso do produto. A experiência que tive ao ter contato com o aparelho não foi das melhores. Deixei isso claro para o representante. Ele argumentou que não recebi

treinamento para utilizar o aparelho. Nisso ele tem razão. Solicitei o exame pois na clínica que eu trabalha em Brasília tinha o aparelho. O representante me enviou inúmeros artigos científicos e inclusive um parecer do CFM reconhecendo que se a ANVISA autorizou a entrada do aparelho, foi porque o fabricante apresentou estudos mostrando a eficácia. A UNICAMP e outras Universidades brasileiras estão utilizando o aparelho. O representante me forneceu os contatos de vários pesquisadores destas universidades e que estão utilizando o aparelho. Como no momento meu foco é passar na prova de título de Nutrologia (Setembro/2015) eu estou sem tempo de entrar em contato com os mesmos e verificar a eficácia do método. Portanto: NADA posso afirmar ainda sobre a sensibilidade e especificidade do método.

### TEMA 2: Bioressonância

Nunca comprei o aparelho, mas há 4 anos solicitei para alguns pacientes. Um professor de acupuntura que tive, realiza os exames em Goiânia. Os resultados foram totalmente incompatíveis com a clínica dos pacientes em questão. Para tirar a prova, fui me submeter ao exame. Encontrei, resultados opostos aos encontrados nos exames laboratoriais. Exemplo: o exame mostrou ressonância para elevação do colesterol, do cortisol, glicemia. Todos meus exames laboratoriais estavam dentro na normalidade.

Pode ser que para alguns funcione, para mim não funcionou.

Portanto a bioressonância eu não solicito. A não ser que o Conselho Federal de Medicina e ANVISA emitam um parecer mostrando a eficácia do método. Caso o fabricante ou representante queira me mostrar documentos e artigos para provar a eficácia, estou aqui.

### TEMA 3: Testes de intolerância alimentar baseados em IgG ou IgG4

Parecer da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia: <http://asbai.org.br/revistas/vol356/Guia-35-6.pdf>

"A dosagem de IgG específica e suas subclasses não oferece qualquer contribuição no diagnóstico e portanto sua prática não é recomendada"

Um outro material muito interessante é o disponível nesse site: <https://www.sciencebasedmedicine.org/igg-food-intolerance-tests-what-does-the-science-say/>

Começo do ano fiz uma revisão sobre métodos diagnósticos de alergias alimentares e todos os artigos mais atuais contraindicam o método. Os estudos afirmam que talvez a dosagem de IGG ou IGG4 possa fornecer pistas sobre alergias alimentares, mas talvez estejam sendo interpretadas de forma errônea. Alguns amigos alergologistas compactuam da mesma opinião.

Em 2012 o Conselho Federal de Nutrição (CFN) foi questionado sobre a solicitação e execução de tal exame por parte de nutricionistas. O parecer (<http://www.crn8.org.br/uploads/arquivo/dbca38c44ddd0076c589c1bcdd450ad4.pdf>) diz o seguinte:

"O "Food Detective" é um exame que utiliza o método Elisa para detecção de anticorpos IgG para 59 alimentos. O kit de exame é produzido pela Cambridge Nutricional Sciences Ltda, o resultado fica pronto em 40 minutos e necessita de apenas uma gota de sangue para realizar o exame.

Ressalta-se, no entanto, que alguns testes de alergia são questionáveis aos olhos dos profissionais médicos. É necessário considerar a confiabilidade do teste para

realizá-lo. Não foi encontrado pelo CFN nenhum documento que certificasse a confiabilidade do Food Detective.

O teste considerado padrão-ouro no diagnóstico da alergia alimentar é o duplocego controlado por placebo (DADCCP), na qual a análise é feita por IgE (COCCO, 2007).

A produção de anticorpos IgG e IgG4 específicos constitui resposta fisiológica à ingestão de alimentos, sem que implique qualquer manifestação clínica de hipersensibilidade alimentar (MORGAN, 1992; SZABO, 2000).

Apesar disso, painéis de anticorpos IgG ou IgG4 específicos para antígenos alimentares têm sido proclamados por alguns como instrumentos diagnósticos na alergia alimentar. Contudo, as evidências disponíveis não dão suporte à eficácia diagnóstica da dosagem de IgG específica em nenhuma doença em particular além da hemossiderose pulmonar (Síndrome de Heiner) (COCCO, 2007).

A Resolução CFN ° 380/2005 também reforça a solicitação de exames ao dispor atividades complementares como: “1.2.1. Solicitar exames laboratoriais necessários à avaliação nutricional, à prescrição dietética e à evolução nutricional do cliente/paciente;”

Portanto, o CFN não recomenda solicitação de exames de IgG por se tratar de diagnóstico para alergias, sendo que, o diagnóstico de qualquer doença cabe ao médico realizar. A lei e as resoluções citadas dispõem que os exames são para acompanhamento dietoterápico.

As referências utilizadas por eles:

ASBAI – Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia. Alergia Alimentar. Acesso em:

08/10/2012. Disponível em: [www.asbai.org.br](http://www.asbai.org.br).



Cocco, R.R.; Caelo-Nunes, I.C.; Pastorino, A.C.; et.al. Abordagem laboratorial no diagnóstico da alergia alimentar. Rev Paul Pediatr 2007;25(3):258-65.

Morgan JE, Daul CB, Lehrer SB. The relationship among shrimp-specific IgG The relationship among shrimp-specific IgG subclass antibodies and immediate adverse reactions to shrimp challenge. J Allergy Clin Immunol 1990;86:387-92.

Szabo I, Eigenmann PA. Allergenicity of major cow's milk and peanut proteins determined by IgE and IgG immunoblotting. Allergy 2000;55:42-9.

Em Junho de 2015 o Jornal Estadão fez uma reportagem sobre o tema. Juntamente com o parecer oficial da ASBAI sobre o tema (<http://m.vida-estilo.estadao.com.br/noticias/bem-estar,diagnosticos-de-alergias-e-intolerancias-alimentares-confundem-portadores-e-levam-a-deficiencias-,1707483>)

Presentes em 40% da população, as intolerâncias alimentares são frequentemente confundidas com as alergias alimentares. Os sintomas são, em diversos casos, parecidos, e a falta de confiabilidade nos exames de detecção aumentam as dúvidas dos pacientes em relação a ambas as doenças. Segundo Renata Rodrigues Cocco, alergologista do Hospital Albert Einstein, “as alergias costumam apresentar sintomas que variam desde erupções cutâneas até problemas mais sérios, como distúrbios gastrointestinais (vômitos e diarreias) e anafilaxias (inchaço de órgãos do sistema respiratório)”. Já no caso das intolerâncias alimentares, os sintomas estão geralmente relacionados ao trato gastrointestinal. “É muito mais comum surgirem transtornos na digestão do alimento, que variam de intensidade de acordo com a quantidade consumida”, Outra diferença entre as alergias e as intolerâncias alimentares está no fator causador. “As alergias são reações ligadas a alguma proteína presente no alimento que foi considerada um elemento estranho pelo organismo. Já a intolerância ocorre quando o corpo não possui enzimas para digerir

determinado carboidrato, como no caso da lactose, por exemplo”. Uma característica das alergias é que muitas são curadas naturalmente pelo organismo durante a vida, muitas vezes na fase de adolescência. “Por isso é muito mais comum em crianças. É muito raro encontrarmos adultos com alergias alimentares”, comenta. As intolerâncias podem surgir já durante a fase adulta e, uma vez adquiridas, persistem pelo resto da vida. “Devido ao fato de ser causada pela falta de uma enzima, a única coisa que podemos fazer é criar uma dieta de restrição. Entretanto, comparada à alergia, a atenção que devemos ter não é tão radical, pois os sintomas são menos agressivos”, verifica a alergologista.

Tratamento: Tanto para alergias alimentares quanto para intolerâncias, não existem tratamentos comprovados cientificamente que eliminem a doença. “No caso de alergias, a recomendação é a restrição total do alimento em questão da dieta. Já no caso da intolerância, o consumo é permitido em alguns casos, desde que a quantidade ingerida não seja prejudicial para o trato digestivo”, interpreta a médica. No entanto, quando a restrição a um determinado alimento for total, deve haver um acompanhamento de substituição nutricional. “Principalmente no caso de crianças, excluir algo da dieta pode levar a severos casos de anemia, desnutrição ou falhas no desenvolvimento. Por isso, sempre deve haver essa troca de um alimento por outro de equivalência nutricional”, alerta.

Diagnóstico de Alergias: Para a detecção de alergias alimentares, Renata Cocco afirma que o diagnóstico é muitas vezes baseado na observação. “O exame consiste em a pessoa ingerir uma determinada quantidade do alimento e, a partir daí, se observa as reações do organismo”, relata.

Entretanto, um exame de sangue específico pode indicar a presença da doença, que atinge cerca de 5% da população. “O teste conhecido como RAST consiste na verificação da imunoglobulina E (IgE) no sangue do paciente. Tal procedimento pode indicar a quais alimentos aquele indivíduo possui sensibilização alérgica”, conta a médica. No entanto, “um resultado positivo não significa necessariamente que a

pessoa tem alergia àquele determinado alimento, apenas uma propensão”. O teste é encontrado em diversos laboratórios pelo País e possui cobertura da maioria dos planos de saúde.

Outro exame trazido recentemente ao Brasil promete ser mais eficaz no diagnóstico de alergias. Trata-se da identificação de frações proteicas a partir da tecnologia microarray (biochips de DNA que selecionam e se integram a partículas específicas predeterminadas), que pode identificar 112 alérgenos ao mesmo tempo. A alergologista considera que o teste deve ser analisado por um especialista já experiente na área. “Por ser um exame que verifica reações cruzadas, é de difícil interpretação. Por exemplo, alguém que possui ao mesmo tempo aversão ao látex e a uma fruta qualquer é alérgico a uma proteína comum a ambos os alimentos”, expõe Renata. O exame por microarray está em fase de adequações e deve retornar ao mercado no segundo semestre deste ano.

Diagnósticos de Intolerâncias: Os exames que detectam intolerâncias alimentares também são, muitas vezes, realizados a partir de observação clínica. No entanto, um exame criado recentemente, chamado de Food Detective, tem atraído pacientes em busca de um diagnóstico preciso sobre os tipos de intolerância alimentar presentes em seus organismos e acaba levando-os a uma confusão ainda maior. Em relação ao teste, Renata Cocco alerta que não existe nenhuma comprovação científica da eficácia do exame. “Ele simplesmente mede o nível de imunoglobulina G (IgG) no sangue. Porém essa substância pode estar relacionada a diversos outros fatores que não sejam a intolerância. Simplesmente não faz o menor sentido”. Além de ineficaz, o teste é comercializado a preços elevados (de R\$ 800 a R\$ 3 mil) e não pode ser encontrado em rede pública. “Qualquer exame, principalmente de alergias e intolerâncias, pode apresentar falsos resultados. Porém, nesse caso, os pouquíssimos resultados corretos são obtidos por meio de pura sorte, sem qualquer lógica para tal. Não existe racionalidade”, argumenta.

De acordo com a Dra. Ana Paula Moschione Castro, diretora da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), não há embasamento científico para assumir que as intolerâncias alimentares estejam relacionadas à presença de anticorpos do tipo IgG. “As intolerâncias podem ocorrer por diversas razões, inclusive sem envolvimento do sistema imunológico. Portanto, não é possível confiar neste teste, nem sequer fazer inferências baseadas nos seus resultados”, analisa.

A diretora também reforça a posição de Renata Cocco e apresenta oposição à realização do teste em nome da entidade. “A ASBAI compartilha desta opinião por estimular profundamente a prática da medicina baseada em evidências vistas em trabalhos científicos ou opiniões de instituições idôneas e renomadas. Este repúdio ao teste para diagnóstico é compartilhado, inclusive, pela Academia Americana de Alergia e Imunologia”, acrescenta Ana Paula.

### TEMA 4: Terapia endovenosa

Só é autorizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) para casos de intoxicação aguda ou crônica por metais tóxicos ou reposição de nutrientes quando a via oral ou enteral está impossibilitada. Vejamos o que fala a [resolução do CFM](#) sobre terapia endovenosa na ortomolecular:

Art. 9º São destituídos de comprovação científica suficiente quanto ao benefício para o ser humano sadio ou doente, e por essa razão têm vedados o uso e divulgação no exercício da Medicina, os seguintes procedimentos da prática ortomolecular e biomolecular, diagnósticos ou terapêuticos, que empregam:

- I) Para a prevenção primária e secundária, doses de vitaminas, proteínas, sais minerais e lipídios que não respeitem os limites de segurança (megadoses), de acordo com as normas nacionais e internacionais e os critérios adotados no art. 5º;
- II) EDTA (ácido etilenodiaminotetracético) para remoção de metais tóxicos fora do contexto das intoxicações agudas e crônicas;
- III) O EDTA e a procaína como terapia antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para patologias crônicas degenerativas;
- IV) Análise do tecido capilar (mineralograma capilar) fora do contexto do diagnóstico de contaminação e/ou intoxicação por metais tóxicos;
- V) Antioxidantes para melhorar o prognóstico de pacientes com doenças agudas, observadas as situações expressas no art. 5º;
- VI) Antioxidantes que interfiram no mecanismo de ação da quimioterapia e da radioterapia no tratamento de pacientes com câncer;
- VII) Quaisquer terapias antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para doenças crônicas degenerativas, exceto nas situações de deficiências diagnosticadas cuja reposição mostra evidências de benefícios cientificamente comprovados.

TEMA 5: Reposição hormonal para antienvelhecimento

É PROIBIDA pelo Conselho Federal de Medicina: [http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23324:conselho-federal-de-medicina-proibe-o-uso-das-terapias-antienvelhecimento-no-pais&catid=3](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23324:conselho-federal-de-medicina-proibe-o-uso-das-terapias-antienvelhecimento-no-pais&catid=3)

Não é reconhecida pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia: <http://www.endocrino.org.br/cfm-proibe-terapias-antienvelhecimento/>

Não é reconhecida pela Sociedade Brasileira de Geriatria: [http://www.sbppc.org.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2016&Itemid=26](http://www.sbppc.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=2016&Itemid=26)

### TEMA 6: Dieta hCG

A Gonadotrofina Coriônica ( HCG) é uma glicoproteína hormonal produzida pelas células trofoblásticas sinciciais. É o único hormônio exclusivo da gravidez, conferindo alta taxa de acurácia como diagnóstico de gestação. Possui a função de manter o corpo lúteo no ovário durante o primeiro trimestre de gestação, estrutura essencial à manutenção da gravidez.

Em algumas situações patológicas como, mola hidatiforme, coriocarcinoma e câncer de testículo podemos evidenciar a produção do hCG diverso da gravidez e o médico está habilitado ao diagnóstico diferencial correto em tais situações.

No homem a Gonadotrofina Coriônica (HCG) atua estimulando as células intersticiais de Leydig e, conseqüentemente, a secreção de androgênios.

Em crianças com criptorquidismo, a HCG atua induzindo a maturação do testículo subdesenvolvido, o crescimento dos cordões espermáticos extremamente curtos e a descida do testículo.

A última revisão sobre o tema, evidenciou que o emagrecimento promovido pela mesma, decorre da dieta hipocalórica de 500Kcal. O mesmo estudo (metanálise) frisa que há riscos de eventos trombóticos com o uso do hCG. O CRM-MS emitiu parecer contrário à dieta: [http://www.portalmedico.org.br/pareceres/CRMMS/pareceres/2013/4\\_2013.pdf](http://www.portalmedico.org.br/pareceres/CRMMS/pareceres/2013/4_2013.pdf)

Recentemente (Maio/2015) a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia em conjunto com a Associação Brasileira para Estudos da Obesidade e Síndrome metabólica publicaram um posicionamento sobre a tal terapia: <http://www.endocrino.org.br/posicionamento-sobre-hcg/>

"Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) em relação à utilização da Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG) para tratamento da obesidade.

Considerando que muitos médicos estão administrando hCG para pacientes que querem emagrecer, alegando sua eficácia para tal propósito;

Considerando que não há nenhuma evidência científica que hCG seja útil no tratamento da obesidade (pelo contrário, o que se tem de evidências é que não tem nenhuma eficácia);

Considerando que o tratamento com hCG pode ser deletério para os pacientes, podendo levar a graves consequências clínicas, conforme documentado na literatura médica;

A SBEM e a ABESO posicionam-se frontalmente contra a utilização de hCG com a finalidade de emagrecimento, considerando tal conduta não ter evidências científicas de eficácia e apresentar potenciais riscos para a saúde.

No consultório tenho atendido vários pacientes com complicações por uso do hCG. Quem visita meu instagram já percebeu que sempre aparece alguém comentando sobre a experiência negativa que teve com o hCG. Minha visão é a seguinte: as pessoas que perdem peso com a dieta do hCG é devido a restrição calórica.

O hCG pode ser usado mas há indicações. A forma injetável de hCG, vendida com receita médica, é aprovada, como tratamento da infertilidade ( na mulher), criptorquidismo, hipogonadismo hipogonadotrófico e puberdade tardia ( no homem e crianças).

Não há provas de que a Gonadotrofina Coriônica (hCG) aja sobre o metabolismo dos lipídios ou sobre a distribuição dos tecidos adiposos ou ainda, que influencie o apetite.

Consequentemente, a Gonadotrofina Coriônica (hCG) não possui indicações relativas ao controle de peso.( bula medicamento).

O hCG é classificado como “categoria X” pela FDA, significando que ele pode causar malformações fetais. Também constam nas orientações desta categorização que o



seu uso não deve ser aplicado a pacientes com câncer hormônio-relacionados, tais como o câncer de próstata, endométrio, mama, ovário; bem como outras patologias hormônio-relacionadas.

Com efeito, testes adicionais podem ser necessários para estabelecer a segurança do hCG

para indivíduos com distúrbios da tireóide ou glândula adrenal, cistos ovarianos, hemorragia

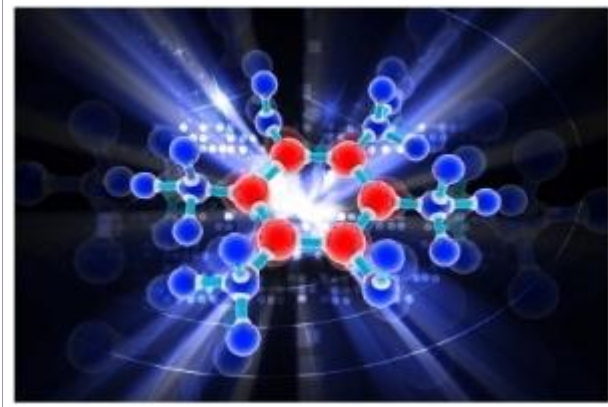
uterina, doença cardíaca, epilepsia, enxaqueca ou asma.

Os principais estudos existentes sobre a dieta hCG são esses:

1. Pektezel MY, Bas DF, Topcuoglu MA, Arsava EM. Paradoxical consequence of human chorionic gonadotropin misuse. J Stroke Cerebrovasc Dis. 2015 Jan;24(1):e17-9.
2. Thellesen L, Jørgensen L, Regeur JV, Løkkegaard E. [Serious complications to a weight loss programme with HCG.]. Ugeskr Laeger. 2014 Jul 21;176(30).
3. Lempereur M, Grewal J, Saw J. Spontaneous coronary artery dissection associated with  $\beta$ -HCG injections and fibromuscular dysplasia. Can J Cardiol. 2014 Apr;30(4):464.e1-3.
4. Sanches M, Pigott T, Swann AC, Soares JC. First manic episode associated with use of human chorionic gonadotropin for obesity: a case report. Bipolar Disord. 2014 Mar;16(2):204-7.

5. Goodbar NH, Foushee JA, Eagerton DH, Haynes KB, Johnson AA. Effect of the human chorionic gonadotropin diet on patient outcomes. *Ann Pharmacother*. 2013 May;47(5):e23.

## 5- MEDICINA ORTOMOLECULAR REGULAMENTAÇÃO E PARA QUE SERVE



*De acordo com a **RESOLUÇÃO CFM nº 1.500/98** está legalizado o exercício da prática ortomolecular.*

### Fundamentações e Usos:

- 1 - Identificar, o mais precocemente possível, o Estresse Oxidativo evidenciado de forma subclínica ou clínica nas diferentes fases da vida do indivíduo, ou seja, quer na gestação, na infância, na adolescência, na adultícia ou na senescência.
- 2 - Avaliar o indivíduo de maneira global, através de uma avaliação clínica (anamnese), a mais completa possível e exames complementares necessários a cada caso.
- 3 - Analisar a bioquímica individual, identificando os biomarcadores de Estresse Oxidativo. A maioria destes biomarcadores de Estresse Oxidativo fazem parte dos exames solicitados na clínica médica diária. Portanto, a questão é ter o devido conhecimento para poder correlacioná-los com seu significado bioquímico celular/molecular, base da Medicina Ortomolecular
- 4 - Considerar as consequências na saúde das interações do Homem com o Ambiente. Isto envolve local de moradia, de trabalho, a profissão, os

hábitos(alimentação, fumo, drogas, etc.), os agrotóxicos, a qualidade da água, do ar, do solo, a poluição sonora, etc.

5- Uso da bioressonância para confirmação de agentes causais e orientação ao tratamento de doenças crônicas ditas incuráveis pela medicina oficial como: Hipertensão, Obesidade, Estresse, Ansiedade, Depressão, Alergias, gastrites, TPM, asma, bronquite, Cefaléias, Enxaquecas, Artrites, Tendinites, Acnes, Lupus, Psoríase, Tabagismo etc

**Para tratarmos corretamente as doenças crônicas, devemos entender que não possuímos apenas um corpo físico (como ocorre convencionalmente) e a ferramenta mais forte capaz de produzir a cura é o corpo energético, mas na realidade temos 5 Níveis de Cura:**

1. No nível mais profundo é o corpo físico com a sua "química e peças mecânicas. Inclui-se aqui a medicina nutricional, medicina ortomolecular, quiropraxia convencional, medicamento de prescrição e trabalho cirurgia a este nível.

2. O segundo nível é o corpo energético regido pelas leis da física: o campo eletromagnético. Acupuntura, terapia neural, terapia magnética, homeopatia e a suplementação de mini doses atuam neste nível.

3. O terceiro nível é o corpo mental, com o seu sistema de crenças, atitudes, campos de pensamento e de consenso para a realidade. A psicoterapia convencional e a homeopatia trabalham aqui.

4. O quarto nível é o corpo intuitiva: meditação e psicoterapia, dreamstates, hipnose, símbolos, pesadelos, maldições e posse são algumas das maneiras que nós experienciamos este nível. Trabalho constelação familiar de Hellinger e de Klinghardt APN II são maneiras elegantes para intervir neste nível.

5. O quinto nível pertence à alma e expressa a conexão direta do cliente com Deus: meditação mais profunda.

**Em dor crônica e doença quatro componentes podem ser identificadas em quase todos os pacientes:**

1. componente estrutural: fisioterapia, manipulação, e trabalho dental estrutural (ortodontia), auriculo acupuntura e acupuntura sistêmica densa são as modalidades de tratamento mais eficazes nesta categoria.
2. Componente bioquímico: Ervas, tinturas, homeopatia, medicina ortomolecular, e os procedimentos de desintoxicação abordam esta categoria.
3. Componente electromagnético: Acupuntura sutil, trabalho corporal, e Terapia Neural são as intervenções mais eficazes neste componente.
4. Componente psíquico-emocional: Toda interação humana funciona a este nível e mais todos os medicamentos psicotrópicos e intervenções psicoterapêuticas.

Em um trabalho de pesquisa apresentado e publicado em 1990, D. Klinghardt, MD, Ph.D., demonstrou que toda doença crônica tem cada um desses quatro componentes, que devem ser devidamente diagnosticados e tratados.

Tratamentos para cada um destes quatro aspectos deve ser administrados simultaneamente não um após o outro.

### 6- UM POUCO MAIS SOBRE A MEDICINA ORTOMOLECULAR

A medicina ortomolecular (pronuncia-se ôrto ou órto) é uma prática de medicina alternativa que recomenda o uso de quantidades de biomoléculas acima dos limites definidos pela medicina.[1] Essa prática tem suas raízes quando, nos anos de 1950, uma série de psiquiatras criaram a terapia megavitamínica, que consistia na aplicação de dosagens massivas de vitamina B3 em pacientes psiquiátricos.[2] Com o tempo, a terapia foi ampliada e passou a usar outras vitaminas, minerais, hormônios e dietas, combinados com medicamentos e com eletroconvulsoterapia (eletrochoque).[2]

O Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM) considera que as práticas ortomolecular, biomolecular ou assemelhados não são especialidades médicas nem área de atuação, não podendo ser anunciados como tal.[3] A Asociación Española de Dietistas-Nutricionistas considera que é "pseudocientífica, enganosa, fraudulenta e potencialmente perigosa".[1]

O CFM ainda proíbe todas as práticas ortomoleculares que não têm comprovação científica, como os tratamentos antienvelhecimento.[4] Todavia, permite as terapias com base científica, desde que sejam indicadas por um médico[5] e apenas após serem tratadas todas as doenças de base concomitantes.[6]

Segundo o Instituto de Medicina dos Estados Unidos e a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, exceder os limites de tolerância de substâncias no corpo pode trazer efeitos adversos tanto a curto quanto a longo prazo.

#### **Regulamentação no Brasil**

O Conselho Federal de Medicina do Brasil autoriza alguns tratamentos ortomoleculares e proíbe os que não são suportados por evidências científicas:

#### **Tratamentos com base científica**

Correção nutricional e de hábitos de vida;

Reposição medicamentosa das deficiências de nutrientes;

Remoção de minerais, quando em excesso, ou de minerais tóxicos, agrotóxicos, pesticidas ou aditivos alimentares.

### **Tratamentos sem base científica (proibidos)**

Aplicação de dosagens acima dos limites de segurança definidos nas normas nacionais e internacionais (megadose);

Uso do EDTA (ácido etilenodiamino tetra-acético) para remoção de metais tóxicos fora do contexto das intoxicações agudas e crônicas;

Uso do EDTA e a procaína como terapia antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para patologias crônicas degenerativas;

Análise do tecido capilar fora do contexto do diagnóstico de contaminação e/ou intoxicação por metais tóxicos;

Uso de Antioxidantes para melhorar o prognóstico de pacientes com doenças agudas;

Uso de Antioxidantes que interfiram no mecanismo de ação da quimioterapia e da radioterapia no tratamento de pacientes com câncer;

Quaisquer terapias antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para doenças crônicas degenerativas, exceto nas situações de deficiências diagnosticadas cuja reposição mostra evidências de benefícios cientificamente comprovados.

### **Medicina Ortomolecular — Ciência ou Charlatanismo?**

Seguindo na nossa série sobre tópicos pouco discutidos da medicina, vamos falar hoje sobre Medicina Ortomolecular, um tema polêmico, e que por isso mesmo muito me interessou.

### **Medicina Ortomolecular – Ciência ou Charlatanismo?**

A base da medicina ortomolecular começou com um conceito que se iniciou no início do século XX, após a descoberta de compostos químicos que eram vitais na nutrição, as vitaminas.

Pode-se dizer que o criador do termo foi Linus Pauling, químico genial, cujos trabalhos hoje são base da química moderna, laureado com dois prêmios Nobel, um de química e um pela paz, por sua postura pacifista após a 2ª Guerra Mundial.

*Linus Pauling: Químico, cientista e entusiasta da medicina ortomolecular.*

No início dos anos 1940, ele foi diagnosticado com uma doença renal e seu médico o recomendou uma dieta livre de sal e com suplemento de vitaminas. Pauling, como todo bom cientista, ficou curioso com a recomendação e passou a fazer pesquisas de cunho próprio. Nos anos a seguir ele apresentou diversas palestras sobre o tema, debatendo hipóteses de que as deficiências ou excessos de compostos químicos poderiam ser causas de problemas neurológicos. Em 1968, publicou um artigo na revista Science nomeado “Psiquiatria ortomolecular” cunhando pela primeira vez o termo, cujo prefixo vem do grego orto, correto, de forma que significaria algo como “a medida certa de moléculas”.

Uns dos componentes mais comuns da abordagem ortomolecular são as vitaminas, que são nutrientes essenciais para o funcionamento adequado do corpo mas que não são produzidas pelo próprio, devendo ser adquiridas através da alimentação. A vitamina C, um dos exemplos mais conhecidos, é produzida por inúmeros outros animais e plantas, mas não pelo ser humano, que requer a ingestão de cerca de 60 mg por dia da mesma.

A ausência dietética da vitamina C causa lesões nas mucosas e gengivas, associadas a sangramentos, perdas dentárias, e dores nas articulações. Essa condição, chamada escorbuto, era comum nos navios que atravessavam os oceanos no período colonial e para combatê-la muitos navios passaram levar consigo barris carregados de maçãs, que contém vitamina C, embora naquele tempo



não se soubesse o que era uma vitamina, e talvez daí nasceu a expressão an apple a day keeps the doctor away, ou, uma maçã por dia mantém o médico longe.

### **A prática da medicina ortomolecular**

O princípio básico propedêutico ortomolecular é o mesmo de qualquer especialidade clínica, que é de investigar quaisquer anormalidades orgânicas e psíquicas do paciente. O que diferencia a filosofia ortomolecular é a crença de que muitas destas anormalidades são causadas por desequilíbrios de vitaminas, micronutrientes e dos radicais livres. Uma das armas propedêuticas de que se vale a prática ortomolecular é, além de exames de sangue de rotina, a análise bioquímica de fios de cabelo em busca de traços de micronutrientes.

*Análise de micronutrientes do cabelo: Polêmico método propedêutico ortomolecular.*

De acordo com Abram Hoffer, bioquímico e psiquiatra canadense, pioneiro da medicina ortomolecular, esta especialidade não tem o propósito de tratar todas as doenças, nem substitui as terapias padrão, mas provavelmente é complementar a muitas destas. Entretanto, os seus defensores dizem que a suplementação nutricional pode prevenir, tratar e até mesmo curar várias condições clínicas, como: acne, alcoolismo, alergias, artrites, autismo, transtorno bipolar, queimaduras, câncer, resfriados, depressão, vício em drogas, overdose de drogas, epilepsia, doenças cardiovasculares, intoxicação por metais pesados, etc.

Vale dizer que as evidências que suportem essas afirmações são bastante fracas.

### **Qual a evidência científica? A hipersuplementação de vitaminas funciona ou não?**

Uma meta-análise realizada pelo Instituto Cochrane em 2012, que utilizou dados de 78 estudos clínicos randomizados, com um total de quase 300 mil participantes, 80 mil destes com doenças crônicas, entre grupos de consumo de vitaminas

antioxidantes (betacaroteno, vitamina A, vitamina C, vitamina E, e selênio) versus placebo ou nada.

Os resultados, surpreendentemente, mostraram que o grupo de pacientes que tomaram a suplementação teve um risco de morrer 3% maior que os que não tomaram, e isso foi demonstrado ainda mais no grupo dos pacientes que tomaram betacaroteno, vitamina A, selênio e vitamina E, de modo que o trabalho recomenda não realizar suplementação na população em geral. Talvez os praticantes da filosofia ortomolecular possam contra argumentar que cada suplementação deve ser feita especificamente para as necessidades de cada paciente, o que faz sentido, embora a evidência disto ainda teime em inexistir.

### **A medicina ortomolecular no Brasil**

No Brasil, a Medicina Ortomolecular é representada pela Associação Brasileira de Medicina Ortomolecular e sua proposta é:

- 1 – Identificar, o mais precocemente possível, o Estresse Oxidativo evidenciado de forma subclínica ou clínica nas diferentes fases da vida do indivíduo, ou seja, quer na gestação, na infância, na adolescência, na adultícia ou na senescência.
- 2 – Avaliar o indivíduo de maneira global, através de uma avaliação clínica (anamnese), a mais completa possível e exames complementares necessários a cada caso.
- 3 – Analisar a bioquímica individual, identificando os biomarcadores de Estresse Oxidativo. A maioria destes biomarcadores de Estresse Oxidativo fazem parte dos exames solicitados na clínica médica diária. Portanto, a questão é ter o devido conhecimento para poder correlacioná-los com seu significado bioquímico celular/molecular, base da Medicina Ortomolecular
- 4 – Considerar as consequências na saúde das interações do Homem com o Ambiente. Isto envolve local de moradia, de trabalho, a profissão, os hábitos(alimentação, fumo, drogas, etc.), os agrotóxicos, a qualidade da água, do ar, do solo, a poluição sonora, etc.

Nota-se que é uma proposta de cunho clínico bastante louvável, e que a abordagem ortomolecular apresenta-se de forma complementar.

Porém considerando que o CFM até o presente momento não considera a Medicina Ortomolecular como uma especialidade médica de comprovação evidente, talvez o mais correto fosse chamá-la de Dieta Ortomolecular.

A resolução do CFM, no 1500, de 1998, diz o seguinte:

**Art. 13** São métodos destituídos de comprovação científica suficiente quanto ao benefício  
para o ser humano sadio ou doente e, por essa razão, proibidos de divulgação  
e uso no

exercício da Medicina os procedimentos de prática Ortomolecular,  
diagnósticos ou  
terapêuticos, que empregam:

- I)** megadoses de vitaminas;
- II)** antioxidantes para melhorar o prognóstico de pacientes com doenças agudas ou em estado crítico;
- III)** quaisquer terapias ditas antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para patologias crônicas degenerativas;
- IV)** EDTA para remoção de metais pesados fora do contexto das intoxicações agudas;
- V)** EDTA como terapia antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para patologias crônicas degenerativas;
- VI)** análise de fios de cabelo para caracterizar desequilíbrios bioquímicos;
- VII)** vitaminas antioxidantes ou EDTA para genericamente “modular o estresse oxidativo”.

A formação em Medicina Ortomolecular é outro motivo para polêmica no Brasil, pois não há residências médicas para tal porém é possível encontrar muitas pós-graduações *latu sensu* por aí, algumas até com aval do MEC. O problema é que, como o CFM não reconhece a M.O. como especialidade, o médico que realiza esses cursos não pode se registrar como especialista. Confuso, não? Desta forma há muitos médicos de várias especialidades, e muitos nutricionistas, que praticam a terapia ortomolecular em seus consultórios, cobrando consultas em torno de R\$ 150,00 por consulta, sendo que os suplementos prescritos podem custar até R\$ 400.

Levando em consideração que a abordagem ortomolecular deve ser holística, que os pacientes deve ser abordados propedeuticamente por completo, e que muitas das condutas ortomoleculares englobam modificações de hábitos de vida, como dieta e exercícios, essenciais para prevenção e controle da maioria das doenças, a prática ortomolecular não é danosa para a maioria das pessoas, se praticada de forma séria e não destituída do pensamento clínico e científico clássico. O fato de estas práticas serem associadas a terapias de suplementação que provavelmente tem efeito placebo na maioria das pessoas é o ponto questionável. Porém, até onde os placebos são aceitáveis como método de terapia é um tópico para um outro dia.

### **Considerações finais**

Embora existam inúmeras referências na literatura científica no papel dos radicais livres no desenvolvimento de diversas doenças, ainda não há comprovação que o uso de suplementos possa evitá-las, sendo que inclusive em alguns casos o uso de suplementos pode ser danoso. Desta forma a prática da medicina ortomolecular deve ser vista com olhos críticos, à luz do que prega a medicina baseada em evidências.

Linus Pauling por toda sua vida foi um defensor do consumo em excesso de vitamina C, com a hipótese de que isso preveniria desde o resfriado comum até o câncer, mas infelizmente, morreu aos 92 anos por um câncer de próstata, embora digam que ele passou muitos anos sem ter nenhum resfriado.

Tratamento Ortomolecular não é reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina e pode ser prejudicial



A crescente busca por fórmulas que garantam o rápido rejuvenescimento e emagrecimento, principalmente entre a parcela feminina da população, leva ao surgimento acelerado de novas terapias que prometem grandes transformações, muitas vezes ilusórias e perigosas. Técnicas alternativas sem embasamento médico científico adequado, como a chamada medicina ortomolecular, ganham espaço na mídia e destacam-se entre a opinião pública por meio de depoimentos de famosos adeptos a tratamentos não autorizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Segundo o médico nutrólogo e vice-presidente da ABRAN, Dr. José Alves Lara Neto, a sociedade em geral encontra dificuldade em diferenciar a especialidade de nutrologia, atividade legal, de outras terapias alternativas, cujos efeitos podem ser prejudiciais ou até mesmo comparados ao placebo. “A nutrologia prima pela qualidade da medicina no país e não tem vínculos com tratamentos alternativos, como os estéticos, ortomoleculares ou quaisquer outras terapias não autorizadas”, explica.

A nutrologia é uma especialidade médica que estuda as relações entre alimentação, saúde e bem-estar, bem como a forma como os nutrientes são digeridos, absorvidos, transportados, metabolizados, armazenados e descartados pelo organismo. Além disso, analisa como as condições de produção e armazenagens afetam a qualidade e segurança do alimento. Em hospitais, a especialidade é utilizada para melhorar a saúde geral dos pacientes em vários aspectos, tanto em doenças graves quanto em simples procedimentos cirúrgicos. Os especialistas cuidam para que a alimentação não cause alguma interação adversa com medicamentos recomendados. Esses detalhes podem fazer grande diferença no sucesso do tratamento.

A chamada medicina ortomolecular vem sendo utilizada para tratamentos de desequilíbrios quaisquer, recomendando vitaminas e inúmeras substâncias sem evidências científicas que, em excesso, podem prejudicar o funcionamento do organismo humano. A vitamina A em excesso, por exemplo, altera as características normais da pele, deixando-a seca, além de provocar dores de cabeça, tonturas e náuseas. Já as vitaminas C e E em altas doses prejudicam a absorção de nutrientes e provocam depleção de outros já comprovado em centenas de trabalhos científicos. “Muitas pessoas não sabem exatamente o que estão ingerindo, e consomem vitaminas em quantidades impróprias. A resolução 1.500/98 não reconhece a medicina ortomolecular, portanto médicos que praticam esta atividade estão agindo contra as leis brasileiras e deveriam ser punidos”, ressalta Dr. Lara.

Ainda segundo Dr. Lara, os Conselhos responsáveis pela fiscalização das atividades médicas deveriam controlar efetivamente técnicas ilegais, a fim de garantir o bem-estar da população, já que estas já se encontram reféns de sua própria carência social. “Estas terapias são ilusões que devem ser combatidas sobre tudo pela ampla divulgação da medicina baseada em evidências. Este é um alerta e solicitamos a todos os médicos que primam pela ética e moral nas suas profissões, que denunciem toda e qualquer atividade médica não reconhecida pelo CFM, que denigra a imagem da classe”, afirma.

Nutrir o organismo da melhor forma possível é fundamental para uma boa saúde, já que maus hábitos alimentares favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas do coração, obesidade, câncer e diabetes. “Porém, é importante ressaltar que a medicina ortomolecular não previne o câncer, emagrece ou retarda o envelhecimento. A única situação insofismável seria o alcance do equilíbrio orgânico como um todo, coisa que o organismo o faz pelos chamados comportamentos autonômicos. Para obter melhores resultados físicos e aumentar a resistência do organismo é necessário praticar exercícios físicos e adotar hábitos alimentares, mentais, sociais e espirituais saudáveis”, conclui o nutrólogo.

### Como a medicina ortomolecular pode prevenir e tratar doenças?

#### Radicais livres e nutrientes

Quando bem aplicada, a medicina ortomolecular - ou biomolecular, como também é conhecida - é uma aliada da saúde. O princípio que norteia a nossa prática prega a diminuição dos radicais livres - os oxidantes - que o corpo produz naturalmente ao longo da vida, mas que, em excesso, promovem o desequilíbrio químico e estão por trás do envelhecimento celular e de inúmeras doenças. No Brasil a prática ortomolecular já completou 25 anos, mas o conceito de nasceu muito antes. Em 1968, o químico norte-americano, ganhador do Prêmio Nobel por duas vezes, Linus Pauling criou a técnica, baseada na Terapia de Radicais Livres e Envelhecimento, proposta por Denham Harman, pesquisador norte-americano, em 1956.

De lá para cá, muitos estudos mostraram os benefícios do tratamento ortomolecular. A International Society for Free Radical Research promove uma série de simpósios em todo o mundo a respeito do tema e tem milhares de cientistas associados.

Faz parte da vida oxidar e antioxidar... O tempo todo o nosso corpo está produzindo radicais livres. Uma parte é usada pelo próprio corpo para se proteger de invasores que causam as infecções. Outra parte, estima-se que 90% dos radicais livres, fica vagando pelo organismo, provocando a oxidação dos tecidos e modificando o núcleo das células. É como se o tecido celular enferrujasse.

Segundo pesquisas americanas, até os 50 anos, 30% da nossa proteína celular terá sido convertida em lixo oxidativo. Entre os causadores do excesso dessas moléculas estão o tabagismo, a poluição, o estresse, a alimentação inadequada, o esforço físico exagerado e até a exposição a produtos químicos. Quanto mais uma pessoa fica exposta a esses agentes, maior é a quantidade de radicais livres que ela acumula no corpo e maiores os riscos de ficar doente.

Por outro lado, hábitos saudáveis, abandono dos vícios e uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes essenciais funcionam como agentes antioxidantes, diminuindo a quantidade de radicais livres.

A prática ortomolecular não é milagrosa e não deve ser entendida como mais um recurso estético, por exemplo, para emagrecimentos ou melhora da pele e da aparência. A medicina ortomolecular tem uma aplicação individual, que depende de exames e medicamentos e do histórico médico do paciente, dos seus vícios, dos seus hábitos alimentares, dentre muitos outros fatores.

### **Ortomolecular na prática**

#### **Doenças respiratórias: bronquite, rinite, asma**

Nessas situações crônicas, o corpo é bombardeado pelos radicais livres, pois o próprio organismo começa a produzi-los em excesso para combater a infecção respiratória. Mas só uma pequena parte desses radicais é usada no combate à doença. O antioxidante é usado, nesse caso, para neutralizar a ação dos radicais livres excedentes. As pesquisas apontam que, a longo prazo, a terapia ortomolecular ajudaria a aumentar a imunidade do corpo, amenizando futuras crises respiratórias.

#### **Diabetes**

Juntamente com o endocrinologista, que faz o tratamento do [diabetes](#), o médico ortomolecular pode auxiliar os pacientes diabéticos a manterem a doença sob controle, em muitos casos, até mesmo dispensando o uso diário de insulina e de medicamentos. O tratamento ortomolecular protege e impede a glicação das proteínas. Essa reação reduz a função de enzimas e pode ser a responsável por complicações do diabetes, como a cegueira e a falta de circulação nas extremidades, como nos dedos e nos pés. O uso de antioxidantes ajudaria a combater os radicais livres, que são muito comuns no organismo do diabético devido à oscilação dos níveis de glicose. A terapia propõe o combate aos radicais por meio de dois caminhos: uma espécie de limpeza do organismo para eliminar os metais tóxicos, como chumbo e alumínio, quando necessário, e a reposição de



antioxidantes, como vitaminas, sais minerais e aminoácidos. Esses nutrientes podem ser repostos apenas com a mudança na alimentação do paciente, mas dependendo das necessidades de cada pessoa, é preciso que ela ingira uma quantidade maior de antioxidantes para proteger seu organismo.

### **Mal de Alzheimer e Parkinson**

Uma das hipóteses para o aparecimento dessas doenças degenerativas do sistema nervoso central é a de que a amina - toxina produzida pelas carnes vermelhas e brancas - quando expostas a altos graus de temperaturas, tem um poder degenerativo sobre o cérebro, ocasionando esses males. Muitas hipóteses para a origem destas doenças ainda estão sendo levantadas. Para quem já manifestou as doenças, os antioxidantes não vão curar estes males. Nesses casos, a terapia ortomolecular teria o poder de agir preventivamente. Como essas doenças têm ligação com o aumento de radicais livres, que oxidam as estruturas celulares, o tratamento proporcionaria uma proteção extra ao organismo.

### **Câncer**

Nestes casos, a terapia ortomolecular apóia o tratamento oncológico convencional, é uma terapia complementar. A reposição de antioxidantes serve para driblar os efeitos da quimioterapia e da radioterapia, atenuando seus efeitos e ainda preservando o restante do organismo, que fica debilitado com a agressividade do tratamento. Nas sessões de quimio e radio há uma alta produção de radicais livres.

### **Obesidade**

Esta é a doença que mais atrai adeptos para a terapia ortomolecular. Isso acontece porque, no combate à [obesidade](#), o tratamento ortomolecular prega também a reeducação alimentar e não simplesmente a restrição de alguns alimentos. Caso haja falta de nutrientes importantes para o corpo, faz-se a suplementação, que também acaba ajudando a diminuir a ansiedade, a compulsão por doces, a falta de regulação do mecanismo de saciedade ou o nervosismo, características comuns em quem está em fase de emagrecimento.

**7- RESOLUÇÃO CFM Nº 1.938/2010**

**(Publicada no D.O.U. de 5 de fevereiro de 2010, seção I, p. 161)**

Estabelece normas técnicas para regulamentar o diagnóstico e procedimentos terapêuticos da prática ortomolecular e biomolecular, obedecendo aos postulados científicos oriundos de estudos clínico-epidemiológicos.

**O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA**, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, respectiva e posteriormente alterados pela Lei nº 11.000, de 15 de dezembro de 2004, e Decreto nº 6.821, de 14 de abril de 2009, e

**CONSIDERANDO** que o alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional;

**CONSIDERANDO** que ao médico cabe zelar e trabalhar pelo perfeito desempenho ético da Medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão;

**CONSIDERANDO** que é dever do médico guardar absoluto respeito pela saúde e vida do ser humano, sendo-lhe vedado realizar atos não consagrados nos meios acadêmicos ou ainda não aceitos pela comunidade científica;

**CONSIDERANDO** que é vedado ao médico divulgar informação sobre assunto médico de forma sensacionalista, promocional ou de conteúdo inverídico;

**CONSIDERANDO** que é vedado ao médico usar experimentalmente qualquer tipo de terapêutica ainda não liberada para uso em nosso país, sem a devida autorização dos órgãos competentes e sem o consentimento do paciente ou de seu responsável legal, devidamente informados da situação e das possíveis consequências;

**CONSIDERANDO** a crescente divulgação, entre a população, de novos métodos terapêuticos baseados no emprego de substâncias visando o equilíbrio celular, e a insuficiente comprovação científica de algumas dessas propostas;

**CONSIDERANDO** a existência de extensa literatura científica sobre radicais livres, substâncias antioxidantes e nutrição humana;

**CONSIDERANDO** a dificuldade da transposição de informações originadas de dados de experimentações realizadas em animais ou em sistemas, órgãos, tecidos e células isoladas para a prática clínica diária;

**CONSIDERANDO** os riscos potenciais de doses inadequadas de produtos terapêuticos, tais como algumas vitaminas e certos sais minerais;

**CONSIDERANDO** a necessidade de definir limites de emprego, indicações e critérios científicos para a aplicação de procedimentos associados à prática ortomolecular;

**CONSIDERANDO** o que preceituam as Resoluções nºs 196/96 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, que, respectivamente, contém as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos e dispõe sobre a pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos;

**CONSIDERANDO** o teor das Portarias nºs 32, 33 e 40/98, da Secretaria de Vigilância Sanitária, que estabelecem normas

para níveis de dosagens diárias de vitaminas e minerais em medicamento e a utilização diária pelo usuário;

**CONSIDERANDO**, finalmente, o decidido na sessão plenária realizada em 14 de janeiro de 2010,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Os termos prática ortomolecular e biomolecular, habitualmente empregados, serão considerados equivalentes quando referidos à prática clínica que visa atingir o equilíbrio entre as células e as moléculas do corpo humano.

**Art. 2º** A prática ortomolecular pressupõe o emprego de técnicas que possam avaliar quais nutrientes (vitaminas, minerais, ácidos graxos ou aminoácidos) podem, eventualmente, estar em falta ou em excesso no organismo humano.

**Art. 3º** A identificação de alguma das deficiências ou excessos mencionados só poderá ser atribuída a erro nutricional ou distúrbio da função digestiva após terem sido investigadas e tratadas as doenças de base concomitantes.

**Art. 4º** Medidas higiênicas, dietéticas e de estilo de vida não podem ser substituídas por qualquer tratamento medicamentoso, suplementos de vitaminas, de sais minerais, de ácidos graxos ou aminoácidos.

**Art. 5º** Os tratamentos da prática ortomolecular devem obedecer às comprovações embasadas por evidências clínico-epidemiológicas que indiquem efeito terapêutico benéfico;

**Art. 6º** Os tratamentos propostos pela prática ortomolecular incluem:

- I. Correção nutricional e de hábitos de vida;

II. Reposição medicamentosa das deficiências de nutrientes;

III. Remoção de minerais, quando em excesso (ex.: ferro, cobre), ou de minerais tóxicos (ex.: chumbo, mercúrio, alumínio), agrotóxicos, pesticidas ou aditivos alimentares.

**Art. 7º** A reposição medicamentosa de comprovadas deficiências de nutrientes se fará de acordo com a existência de nexo causal entre a reposição de nutrientes e a meta terapêutica ou preventiva.

**Art. 8º** A remoção de minerais, quando em excesso, ou de minerais tóxicos, agrotóxicos, pesticidas ou aditivos alimentares se fará de acordo com os seguintes princípios:

- I) O excesso de cada substância tóxica deverá ser considerado isoladamente;
- II) Existência, na literatura médica, de fundamentação bioquímica e fisiológica sobre o efeito deletério do excesso da substância tóxica considerada, bem como de dados que comprovem a possibilidade de correção efetiva por meio da remoção proposta;
- III) Além da melhoria dos parâmetros laboratoriais, deverá haver comprovação científica de utilidade clínica;
- IV) O valor terapêutico da remoção de determinada substância tóxica deverá ser avaliado para cada tipo de distúrbio.

**Art. 9º** São destituídos de comprovação científica suficiente quanto ao benefício para o ser humano sadio ou doente, e por essa razão têm vedados o uso e divulgação no exercício da Medicina, os seguintes procedimentos da prática ortomolecular e biomolecular, diagnósticos ou terapêuticos, que empregam:

- I) Para a prevenção primária e secundária, doses de vitaminas, proteínas, sais minerais e lipídios que não respeitem os limites de segurança (megadoses), de acordo com as normas nacionais e internacionais e os critérios adotados no art. 5º;
- II) EDTA (ácido etilenodiaminotetracético) para remoção de metais tóxicos fora do contexto das intoxicações agudas e crônicas;
- III) O EDTA e a procaína como terapia antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para patologias crônicas degenerativas;
- IV) Análise do tecido capilar fora do contexto do diagnóstico de contaminação e/ou intoxicação por metais tóxicos;
- V) Antioxidantes para melhorar o prognóstico de pacientes com doenças agudas, observadas as situações expressas no art. 5º;
- VI) Antioxidantes que interfiram no mecanismo de ação da quimioterapia e da radioterapia no tratamento de pacientes com câncer;
- VII) Quaisquer terapias antienvelhecimento, anticâncer, antiarteriosclerose ou voltadas para doenças crônicas degenerativas, exceto nas situações de deficiências diagnosticadas cuja reposição mostra evidências de benefícios cientificamente comprovados.

**Art. 10** A indicação ou prescrição de medida terapêutica da prática ortomolecular ou biomolecular é de exclusiva competência e responsabilidade do médico.

**Art. 11** O Conselho Federal de Medicina providenciará, dentro de suas atribuições legais, no prazo de dois anos, a reavaliação da metodologia científica envolvida.

**Art. 12** Revogam-se todas as disposições em contrário, em especial a Resolução CFM nº 1.500, publicada no Diário Oficial da União, Seção I, página 169, em 3 de setembro de 1998.

**Art. 13** Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília-DF, 14 de janeiro de 2010

**ROBERTO LUIZ  
D'AVILA**  
Presidente

**HENRIQUE BATISTA E SILVA**  
Secretário-geral

### REFERÊNCIAS

<http://www.biorressonancia.net.br/blog/o-que-%C3%A9-o-teste-de-resson%C3%A2ncia-magn%C3%A9tica-qu%C3%A2ntica>>acesso em 29/04/2020

<https://osegredo.com.br/biorressonancia-x-lei-da-atracao/>>acesso em 29/04/2020

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei\\_da\\_atra%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_da_atra%C3%A7%C3%A3o)>acesso em 29/04/2020

<http://www.ecologiamedica.net/2016/06/biorressonancia-da-serie-exames-estranhos.html>>acesso em 29/04/2020

<https://www.portalvilamariana.com/artigos/medicina-ortomolecular-regulamentacao-e-para-que-serve.asp>>acesso em 20/04/2020

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina\\_ortomolecular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_ortomolecular)>acesso em 30/04/2020

<https://www.sanarmed.com/medicina-ortomolecular-ciencia-ou-charlatanismo>>acesso em 30/04/2020

[http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20461:&catid=46](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20461:&catid=46)>acesso em 30/04/2020

<https://www.minhavidade.com.br/saude/materias/2716-como-a-medicina-ortomolecular-pode-prevenir-e-tratar-doencas>>acesso em 30/04/2020